



FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RISK FACTORS AND COMPLICATIONS OF HIGH-RISK PREGNANCY: A LITERATURE REVIEW

FACTORES DE RIESGO Y COMPLICACIONES DEL EMBARAZO DE ALTO RIESGO: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira¹, Aiane Maria da Silva², Cláudia Pereira Rocha³, Ana Rosa Ribeiro Elias⁴, Thays Peres Brandão⁵

e493901

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3901>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Uma gestação é considerada de alto risco quando estão presentes condições que desencadeiam maior probabilidade de alcançar resultados desfavoráveis e nocivos, tanto para a mãe quanto para o feto. Em virtude dos números altos de casos de gestação de alto risco, das várias condições predispostas que causam essa situação e da necessidade de adotar cuidados médicos bem no início da detecção da condição, este estudo se justifica cientificamente e socialmente pois permite ampliar o conhecimento acerca das potencialidades da gestação de alto risco. Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de explanar sobre as condições de predisposição, bem como as consequências decorrentes de complicações não acompanhadas e tratadas. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa. Para sua execução, foram selecionados artigos publicados no recorte temporal de 2015 a 2023, publicados nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando os descritores em saúde: alto risco; complicações gestacionais; gestação. A análise dos dados foi construída utilizando das leituras de: Reconhecimento, Exploratória, Leitura Reflexiva ou crítica e Interpretativa. Os fatores de risco podem estar associados à idade, aos indicadores biofísicos relacionados à genética e cuidados com a saúde; indicadores psicossociais relacionados aos comportamentos da gestante; os sociodemográficos abordam temáticas sobre a falta de atendimento pré-natal, baixa renda, estado civil, raça e etnia, e os ambientais dizem respeito aos perigos encontrados no ambiente de vida e de trabalho. Conclui-se que na gestação de alto risco os principais fatores de risco estão associados à idade, fatores biopsicossociais e ambientais. Entre as complicações estão presentes a morbimortalidade perinatal, a prematuridade e as malformações fetais. É importante que as gestações sejam acompanhadas de maneira intensa visando identificar um potencial risco o mais precoce possível.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Morbimortalidade. Perinatalidade.

ABSTRACT

A pregnancy is considered high-risk when conditions are present that trigger a greater probability of achieving unfavorable and harmful outcomes, both for the mother and for the fetus. Due to the high numbers of cases of high-risk pregnancies, the various predisposing conditions that cause this situation and the need to adopt medical care at the very beginning of the detection of the condition, this study is scientifically and socially justified as it allows expanding knowledge about the potentialities of high-risk pregnancy. In view of the above, the present work aims to explain the predisposing conditions, as well as the consequences resulting from complications that are not monitored and treated. This is a narrative literature review, with a qualitative approach. For its execution, articles published in the time frame from 2015 to 2023 published in the Google Scholar, databases were selected using the health descriptors: high risk; gestational complications; pregnancy. The data analysis was built using the following readings:

¹ Enfermeira, especialista em Enfermagem obstétrica. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

² Enfermeira, especialista em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e Enfermagem do Trabalho. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Enfermeira, especialista em hematologia básica e clínica. Fundação Hemominas.

⁴ Enfermeira, Doutoranda Programa de Pós-graduação Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Universidade de São Paulo. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

Recognition, Exploratory, Reflective or Critical and Interpretive Reading. The risk factors may be associated with age, biophysical indicators related to genetics and health care; psychosocial indicators related to the behavior of the pregnant woman, the sociodemographic ones address themes about the lack of prenatal care, low income, marital status, race and ethnicity, and the environmental ones relate to the dangers found in the living and working environment. It is concluded that in high-risk pregnancies the main risk factors are associated with age, biopsychosocial and environmental factors. Complications include perinatal morbidity and mortality, prematurity and fetal malformations. It is important that pregnancies are closely monitored in order to identify a potential risk as early as possible.

KEYWORDS: *Pregnancy. Morbidity And Mortality. Perinatality.*

RESUMEN

Debido al alto número de embarazos de alto riesgo, las diversas condiciones predisponentes que provocan esta situación y la necesidad de adoptar la atención médica desde el inicio de la detección de la condición, este estudio se justifica científica y socialmente, ya que permite ampliar conocimiento sobre las potencialidades del embarazo de alto riesgo. Dado lo anterior, el presente trabajo tiene como objetivo explicar las condiciones predisponentes, así como las consecuencias derivadas de las complicaciones que no son monitoreadas y tratadas. Se trata de una revisión narrativa de la literatura con un enfoque cualitativo. Para su ejecución, artículos publicados en el lapso de tiempo de 2015 a 2023, publicados en las bases de datos de Google Scholar, utilizando los descriptores de salud: alto riesgo; complicaciones gestacionales; gestación. El análisis de datos se construyó utilizando las siguientes lecturas: Reconocimiento, Exploratoria, Reflexiva o Crítica e Interpretativa. Los factores de riesgo pueden estar asociados a la edad, indicadores biofísicos relacionados con la genética y el cuidado de la salud; indicadores psicosociales relacionados con el comportamiento de la mujer embarazada; los sociodemográficos abordan temas sobre la falta de atención prenatal, bajos ingresos, estado civil, raza y etnia, y los ambientales se relacionan con los peligros que se encuentran en el ambiente de vida y trabajo. Se concluye que en embarazos de alto riesgo los principales factores de riesgo están asociados a la edad, factores biopsicosociales y ambientales. Las complicaciones incluyen morbilidad y mortalidad perinatal, prematuridad y malformaciones fetales. Es importante que los embarazos sean monitoreados de cerca para identificar un riesgo potencial lo antes posible.

PALABRAS CLAVE: *Embarazo. Morbilidad Y Mortalidad. Perinatalidad.*

INTRODUÇÃO

Uma gestação é considerada de alto risco quando estão presentes condições que desencadeiam maior probabilidade de alcançar resultados desfavoráveis e nocivos, tanto para a mãe quanto para o feto. Essas condições podem se dividir em condições presentes antes da gestação e situações que surgem durante o período de gravidez (Fernandes; Campos; Francisco, 2019; Gadelha *et al.*, 2020; Soncini *et al.*, 2019).

A maioria das gestações segue um fluxo normal, sem alterações extremas. No entanto, uma média de 15% das gestações apresentam fatores que predispõe à gestação ao alto risco, sendo em grande parte elementos associados às condições de vulnerabilidade social e econômica, patologias pré-existentes, fatores nutricionais, dentre outras situações que podem levar às complicações gestacionais (Guedes *et al.*, 2022).

Segundo Rolim *et al.*, (2020) os fatores de risco que mais acometem as gestantes são: pré-eclâmpsia, eclâmpsia, cardiopatias, obesidade, desnutrição, infecções urinárias de repetição, infecções sexualmente transmissíveis, disfunções da tireoide, número de gestações e via de parto, a idade da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

mulher, históricos de gestações anteriores, genética ligada a gestações de outras mulheres da família. Neste âmbito os riscos de complicações gestacionais podem ser multifatoriais e multicausais.

Ainda sobre os desfechos adversos, Demitto *et al.*, (2017) observam a incidência de óbito neonatal aumentada entre mulheres com gestação de alto risco. Esse óbito pode se apresentar por: trabalho de parto prematuro, má formação fetal, além de prematuridade, baixo peso ao nascer e índice de Apgar menor que sete no quinto minuto de vida.

Conforme divulgado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), ocorrem em média 830 óbitos evitáveis diariamente em mulheres por causas relacionadas à gravidez e parto. Desse número 99% dos óbitos ocorrem em países em desenvolvimento, como o Brasil, e com maior probabilidade em gestantes residentes em áreas rurais e em situação de vulnerabilidade econômica (OPAS, 2018b).

Em virtude dos números altos de casos de gestação de alto risco, das várias condições predispostas que causam essa situação e da necessidade de adotar cuidados médicos bem no início da detecção da condição, esse estudo se justifica cientificamente e socialmente, pois permite ampliar o conhecimento acerca das potencialidades da gestação de alto risco.

Diante do exposto o presente trabalho tem o objetivo de explanar sobre as condições de predisposição, bem como as consequências decorrentes de complicações não acompanhadas e tratadas.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, de natureza básica, descritivo quanto aos objetivos e bibliográfico em relação aos procedimentos.

Para sua execução definiu-se o problema de pesquisa: quais as características e principais complicações da gestação de alto risco?

Para sua execução foram selecionados artigos publicados no recorte temporal de 2015 a 2023 publicados nas bases de dados do Google Acadêmico utilizando os descritores em saúde: alto risco; gestação; complicações gestacionais.

Abrangeram os critérios de inclusão artigos publicados na íntegra, no idioma português e de exclusão artigos que não abrangessem os objetivos.

A análise dos dados foi construída por meio da metodologia de Salvador (1986), utilizando das leituras de: Reconhecimento, Exploratória, Leitura Reflexiva ou crítica e Interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o assunto é gestação de alto risco, muitos são os fatores que podem ser determinantes dessa condição, devido a isso, é muito importante que o profissional da saúde faça uma pesquisa a mais completa possível com a gestante para conseguir levantar essas informações e diante disso estabelecer os corretos procedimentos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

No Brasil, existem em média 450 mil gestantes consideradas de alto risco. Estas mulheres têm entre 20 e 43 anos, com média de 31,3 anos. Sendo a idade uma causa significativa para as complicações no período gestacional, posto que aumenta a vulnerabilidade da mulher. Dessa forma, é pacífico que adolescentes e mulheres acima de 35 anos apresentem maiores riscos durante a gestação quando comparadas às outras faixas etárias (Brasil, 2015, 2020; Gadelha *et al.*, 2020; Maia *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2020; Santos; Vivian, 2018; Silva *et al.*, 2019; Vivian; Silva; Marrone, 2020).

Nessa premissa, além da idade, vários outros indicadores devem ser analisados. Dentre eles deve-se olhar para os indicadores biofísicos que dizem respeito à saúde da gestante, abordando temas como a sua nutrição, genética e propensão ao aparecimento de patologias e seus cuidados básicos de higiene e saúde. Os indicadores psicossociais, que abordam temas como o comportamento da gestante, seu estilo de vida, suas relações interpessoais, suporte social adequado e saúde mental. Os indicadores sociodemográficos que abordam temáticas sobre a falta de atendimento pré-natal, baixa renda, estado civil, raça e etnia. E por último, mas não menos importante, os indicadores relacionados a fatores ambientais dizem respeito aos perigos encontrados no ambiente de vida e de trabalho como radiação, gases e químicos, e realidades endêmicas como dengue, chikungunya, COVID-19, entre outros (Holness, 2018).

É importante salientar que a gestação pode se tornar de risco a qualquer momento. Mesmo que esteja transcorrendo bem, o quadro pode mudar durante a evolução da gestação ou até mesmo durante o trabalho de parto. Por isso, é importante reclassificar o risco a cada consulta de pré-natal e durante o trabalho de parto. A intervenção precisa e precoce evita atrasos no atendimento que podem levar à morbimortalidade materna ou perinatal (Brasil, 2012).

Assim, considerando que a morte materna é resultado das complicações ocorridas durante ou após a gestação e parto, é importante ressaltar que a maioria dessas complicações são evitáveis e tratáveis, e dentre as principais complicações, representando quase 75% de todas as mortes maternas, estão: hipertensão, hemorragias graves, infecções, complicações no parto e abortos inseguros. Demais causas estão relacionadas a doenças como malária e HIV (OPAS, 2018a).

O diabetes gestacional, que também é uma das patologias mais encontradas durante a gestação, exige controle alimentar, com restrição de açúcares e carboidratos e às vezes até utilização de medicamentos. E dentre as complicações, além de estarem relacionadas a elevados índices de morbimortalidade perinatal, as mais comuns acarretadas por ele são: macrossomia fetal, polidrâmnio, trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, hipoglicemia neonatal, síndrome do desconforto respiratório e óbito neonatal. Importante ressaltar que no diabetes pré-gestacional, além das mesmas complicações do gestacional, ocorrem riscos aumentados de aborto e malformação fetal (McCance; Maresh; Sacks, 2018).

Nesse cenário, a hipertensão arterial e diabetes também são fatores de risco para prematuridade, aumentando a morbimortalidade perinatal, além de serem fatores de risco para pré-eclâmpsia (Cunningham *et al.*, 2016; Kahhale; Francisco; Zugaib, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

É importante salientar que no primeiro trimestre gestacional o feto está mais propenso às alterações no seu desenvolvimento relacionadas a fatores maternos como hiperglicemia, hipertensão, distúrbios de coagulação, alcoolismo, tabagismo, drogadição, idade precoce ou avançada, exposição a fatores teratogênicos como vírus Zika, rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, sífilis, dentre outros. E a ausência de controle desses fatores está diretamente relacionada a anormalidades congênitas, macrosomia ou restrição do crescimento fetal, prematuridade, hipoglicemia e icterícia neonatal, mortalidade perinatal, deficiências cognitivas, além de gravidezes ectópicas e abortos espontâneos (Brasil, 2012; Melo; Oliveira; Mathias, 2015; Ribeiro *et al.*, 2014).

Diante desse prisma, é muito importante ressaltar que infecções congênitas e perinatais, mais conhecidas como TORCHS (Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes Simples e Sífilis) estão associadas a um maior risco de morbimortalidade neonatal. A infecção pelo *Toxoplasma gondii* na gestante pode ocasionar danos fetais, como abortamento, crescimento intrauterino retardado, prematuridade e acometimento neurológico e oftálmico. Esse risco apresenta variações de acordo com a idade gestacional em que a mulher adquiriu a infecção, sendo menor no primeiro trimestre e maior no terceiro trimestre da gestação. Em virtude disso, no Brasil, foram realizados diversos estudos em gestantes e esses evidenciaram um soro prevalência que varia de 42 a 90%. Sendo que após a infecção na gestante, o risco geral de infecção fetal é de 40% (Maia *et al.*, 2015).

Nesse interim, o vírus da rubéola causa elevada toxicidade para tecidos embrionários, notadamente no início da embriogênese, causando a viremia materna que pode acarretar aborto, natimortalidade e infecção da placenta, ocasionando infecção embrionária persistente que pode causar a síndrome da rubéola congênita, que abarca nuances como: glaucoma, catarata congênita, cardiopatia congênita, surdez central ou coclear, cegueira, microftalmia e retardo mental (Brasil, 2012).

Outro vírus causador de complicações para o feto é o vírus do herpes simples, que diante da infecção materna pode acarretar aborto, microcefalia, retardo do crescimento intrauterino, herpes congênita, herpes neonatal e óbito fetal. A probabilidade de contaminação do feto é maior pelo canal do parto (50% de infecção se houver lesão ativa), mesmo existindo a chance de transmissão transplacentária. Independentemente de como se dá a transmissão para o feto o herpes neonatal, uma afecção de elevada morbimortalidade (Costa *et al.*, 2010).

Ainda na seara dos vírus, estudos correlacionam a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) com o trabalho de parto prematuro, além de estar ligado a modificação do peso da criança pela restrição do crescimento fetal, bem como, existe a possibilidade de uma influência negativa que o RNA viral presente no fluido cervical pode exercer sobre o recém-nascido pré-termo (Leite *et al.*, 2019).

Diante do exposto, é saudoso afirmar que existe grande associação entre diversos fatores de risco e a potencialização dos efeitos dessa interação, causas como obesidade geralmente estão associadas a hipertensão arterial, diabetes gestacional, infecção urinária de repetição, pré-eclâmpsia e ruptura prematura de membranas (Ribeiro *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

CONCLUSÃO

Esta pesquisa respondeu aos objetivos, pois apresentou como principais fatores de risco a idade, fatores biopsicossociais e ambientais. As complicações incluem morbimortalidade perinatal, prematuridade e malformações fetais.

É importante ressaltar que, mesmo com as políticas públicas voltadas para a saúde materno infantil, os números de complicações e mortalidade em virtude de nuances gestacionais ainda são altos. Vê-se assim a importância de que as gestações sejam acompanhadas de perto para identificar riscos o mais precoce possível, permitindo que a gestante e feto recebam o melhor atendimento possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Gestação de Alto Risco Manual Técnico**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2012.

BRASIL. **Painel de monitoramento de Nascidos Vivos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COSTA, M. C. *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s. l.], v. 85, n. 6, p. 767–785, 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 1 ago. 2023.

CUNNINGHAM, G. *et al.* **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DEMITTO, M. D. O. *et al.* High risk pregnancies and factors associated with neonatal death. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en. Acesso em: 1 ago. 2023.

FERNANDES, J. A.; CAMPOS, G. W. D. S.; FRANCISCO, P. M. S. B. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406–416, 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&tlng=pt. Acesso em: 1 jul. 2023.

GADELHA, I. P. *et al.* Quality of life of high risk pregnant women during prenatal care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. suppl 5, p. e20190595, 2020. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&tlng=en. Acesso em: 12 jul. 2023.

GUEDES, H. M. *et al.* Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João Del Rei, v. 12, 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4219>. Acesso em: 19 jul. 2023.

HOLNESS, N. High-Risk Pregnancy. **The Nursing Clinics of North America**, Nashville, v. 53, n. 2, p. 241–251, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

KAHHALE, S.; FRANCISCO, R. P. V.; ZUGAIB, M. Pré-eclampsia. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 97, n. 2, p. 226–234, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LEITE, T. L. S. *et al.* Fatores associados à prematuridade em gestantes portadoras do vírus HIV em um estado do Sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 48, n. 4, p. 16–25, 2019. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/441>. Acesso em: 3 ago. 2023.

MAIA, M. R. G. *et al.* Idade materna e associação com intercorrências na gestação e parto. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. e15010514471–e15010514471, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14471>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MAIA, M. M. M. *et al.* Prevalência de infecções congênitas e perinatais em gestantes HIV positivas da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 421–427, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 1 jul. 2023.

MCCANCE, D. R.; MARESH, M.; SACKS, D. A. **A Practical Manual of Diabetes in Pregnancy**. 2. ed. U.S.A: Wiley Backwell, 2018.

MELO, E. C.; OLIVEIRA, R. R. D.; MATHIAS, T. A. D. F. Factors associated with the quality of prenatal care: an approach to premature birth. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0540–0549, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en. Acesso em: 12 jul. 2023.

NETO, L. H. T. D. S. *et al.* Socioeconomic and gestational profile of pregnant women from a municipality in Brazilian Amazonia. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 10, p. 82253–82269, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18912/15208>. Acesso em: 12 ago. 2023.

OPAS. **Folha Informativa Mortalidade Materna**. [s. l.]: OPAS, 2018a.

OPAS. **Saúde materna**. Genebra: Organização Panamericana de Saúde, 2018b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/63100>. Acesso em: 30 jul. 2023.

RIBEIRO, F. D. *et al.* Extremes of maternal age and child mortality: analysis between 2000 and 2009. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 381–388, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 jul. 2023.

ROLIM, N. R. F. *et al.* Factors that contribute to the classification of high-risk pregnancy: integrative review. **Brazilian Journal of Production Engineering**, Espírito Santo, v. 6, n. 6, p. 60–68, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, C. F.; VIVIAN, A. G. Apego materno-fetal no contexto da gestação de alto risco: contribuições de um grupo interdisciplinar. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 9–18, 2018. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/159>. Acesso em: 1 ago. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira, Aiane Maria da Silva, Cláudia Pereira Rocha,
Ana Rosa Ribeiro Elias, Thays Peres Brandão

SILVA, J. C. *et al.* Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto.

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 36, n. 11, p. 509–513, 2014.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, J. D. C. *et al.* Pré-Natal de alto risco: dados sociodemográficos e intercorrências durante a gravidez. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 23, p. e451, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/451>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SONCINI, N. *et al.* Psychosocial aspects in brazilian women with high and low-risk pregnancies.

Psicologia, Saúde & Doença, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 122–136, 2019. Disponível em: https://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/622. Acesso em: 21 jul. 2023.

VIVIAN, A. G.; SILVA, A. S.; MARRONE, L. C. P. Sociodemographic Profile of High-Risk Pregnant Women Participants in an Interdisciplinary Group. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 9, p. 71372–71379, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17160>. Acesso em: 19 jul. 2023.